

## **Efeito da fragmentação do rizoma na multiplicação *in vitro* de *Syngonanthus mucugensis* Giul.**

Lima-Brito, Alone<sup>1</sup>; Vitória, Angela Pierre<sup>2</sup>; Velame, Marcos Paulo<sup>3</sup>; Nepomuceno, Cristina Ferreira<sup>4</sup>; Resende, Sheila Vitória<sup>5</sup>, Santana, José Raniere Ferreira de<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Botânica da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Caixa Postal 252-294, CEP 44031-460, Feira de Santana, Bahia, fone (75) 3625-2300, email: lima\_brito@yahoo.com.br; <sup>2</sup>Professora da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Av. Alberto Lamego 2000, CEP 28013-600, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, fone (22) 2726-1475, email: apvitoria@uenf.br; <sup>3</sup>Bolsista IC/FAPESB - UEFS, email: paulovelame@hotmail.com; <sup>4</sup> Bolsista DTI/CNPq/M - UEFS, email: nepomucenocf@yahoo.com.br; <sup>5</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Botânica da UEFS, email: svresende@yahoo.com.br; <sup>6</sup>Professor da UEFS, email: raniere@uefs.br.

*Syngonanthus mucugensis* Giul. (Eriocaulaceae), conhecida como sempre viva de Mucugê, é uma espécie endêmica da Chapada Diamantina muito utilizada como ornamental. Sua coleta ocorre antes do amadurecimento das sementes, o que afeta sensivelmente a reprodução da espécie reduzindo as populações naturais. Apesar da importância econômica e da ameaça de extinção há poucas informações sobre métodos de propagação que possibilitem a utilização comercial. A multiplicação *in vitro* pode ser feita por organogênese direta a partir do explante rizoma inoculado em meio de cultura MS $\frac{1}{2}$  sem adição de regulador de crescimento. O objetivo deste trabalho foi comparar a capacidade de multiplicação de *S. mucugensis* por organogênese direta a partir de rizoma inteiro e rizoma dividido em dois fragmentos, uma vez que a fragmentação possibilita um maior contato do explante com o meio de cultura e conseqüentemente estimula a produção de brotos. O rizoma foi retirado de plantas estabelecidas *in vitro* com 180 dias de idade e inoculado em meio MS $\frac{1}{2}$  sem regulador, suplementado com 15g.L<sup>-1</sup> de sacarose e 6g.L<sup>-1</sup> de agar. Foram utilizados três tratamentos: (1) rizoma inteiro; (2) rizoma seccionado transversalmente; (3) rizoma seccionado longitudinalmente. Aos 60 dias da inoculação avaliou-se a porcentagem de explantes responsivos, o número de brotos por explantes e o comprimento dos brotos. Os brotos produzidos foram transferidos para novo meio de cultura (MS $\frac{1}{2}$ ) e após 30 dias foi analisada a porcentagem de sobrevivência das plantas. Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado com dez repetições de 4 amostras. Não foram encontradas diferenças significativas entre os tratamentos para as variáveis explantes responsivos (37%), comprimento dos brotos (1,1mm) e sobrevivência dos brotos (51%). Com relação ao número de brotos por explantes, os melhores resultados foram obtidos nos rizomas seccionados longitudinalmente (32 brotos/explante), seguido dos rizomas seccionados transversalmente (25) e rizoma inteiro (17). Dessa forma sugere-se a fragmentação longitudinal para otimizar a multiplicação *in vitro* de *S. mucugensis* por organogênese direta.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Eriocaulaceae; *Syngonanthus mucugensis*; sempre-viva; micropropagação.

---

Agradecimentos: FAPESB e Projeto Sempre-viva